

Um
mundo de
oportunidades

Volume 9
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Marcel Moreira

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

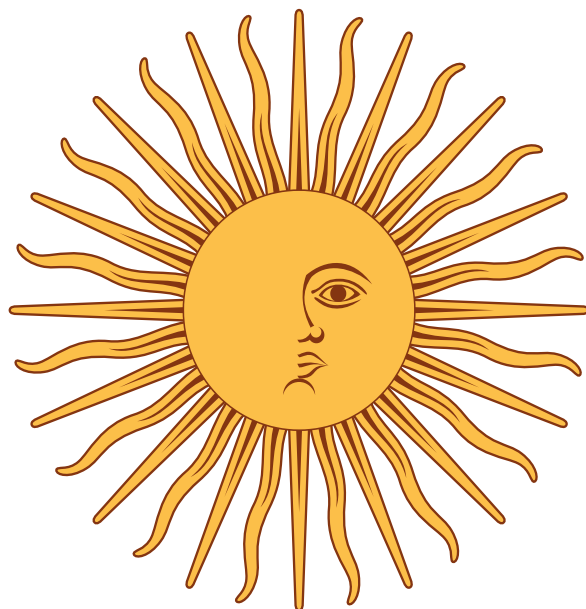
Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



ARGENTINA: OPORTUNIDADE PARA A CADEIA DA PIMENTA DO REINO BRASILEIRA

Data: 15/09/2025

Posto: Buenos Aires/Argentina

Palavras-chave: Argentina. Exportação. Pimenta-do-reino.

Responsável: Andrea Claudia Parrilla

SUMÁRIO:

Quando a cozinha argentina busca sabor, recorre à pimenta do reino ou pimenta preta e branca, sem produção local depende exclusivamente de importação. O Brasil é o fornecedor natural: qualidade reconhecida, rota curta, Mercosul e isenção tarifária sustentam a liderança frente a origens asiáticas. Há demanda estável e previsível; a oportunidade agora é converter essas vantagens em presença maior no varejo, food service e indústria.

Na Argentina, a pimenta é ingrediente cotidiano com predominância da pimenta-do-reino preta (pimienta negra) em grão, que é valorizada pelo frescor ao ser moída na hora e a moída, mais prática para cozinhas domésticas, indústria e food service. Por outro lado, a pimenta-do-reino branca (pimienta blanca) aparece como nicho para pratos específicos. O uso da pimenta do reino é amplo, em carnes e grelhados a massas, molhos, sopas e conservas, além de fiambres e embutidos, onde agrega sabor e auxilia na conservação. Sem condições edafoclimáticas para cultivo comercial, a Argentina é um mercado estruturalmente importador, com demanda recorrente e previsível, um cenário que abre oportunidade direta para fornecedores externos (especialmente o Brasil) com qualidade, regularidade de entrega e diversidade na apresentação.

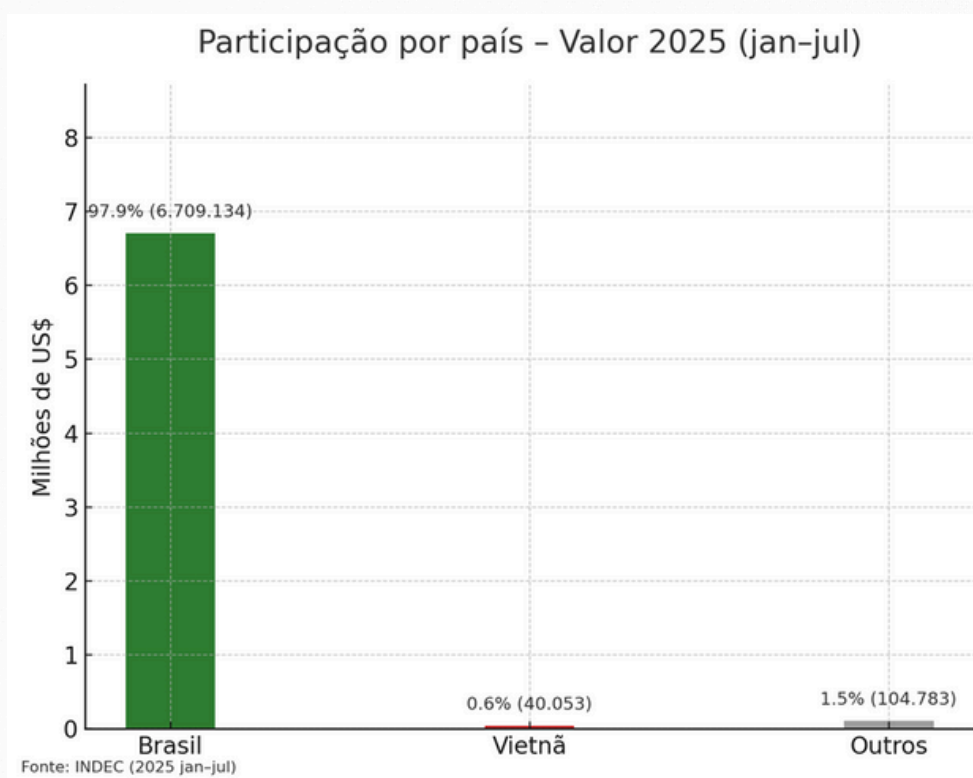
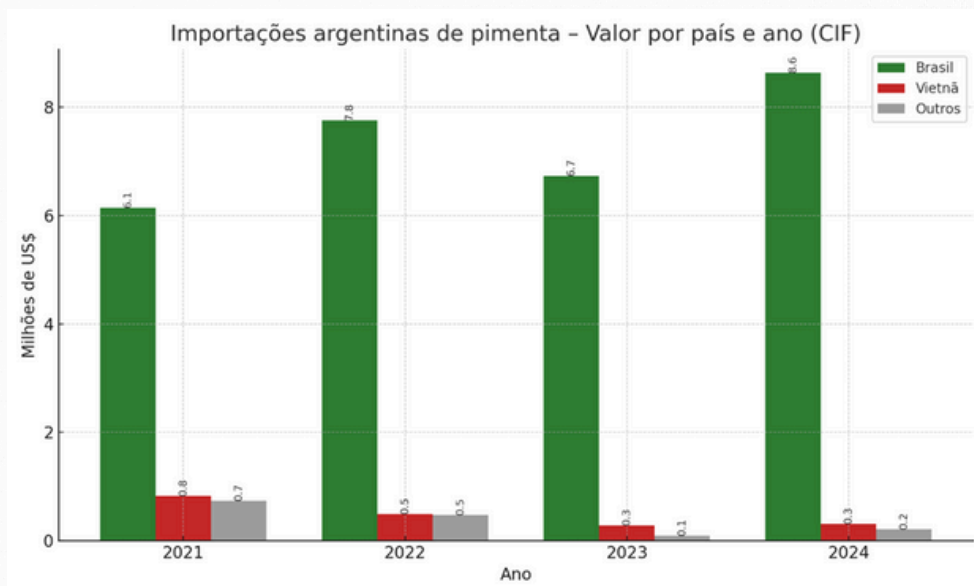


Pimentas e especiarias em exposição
Fonte: El Rey de las Legumbres



Pimenta moída em destaque
Fonte: Triuno

A comercialização da pimenta no país ocorre em diferentes canais de venda que refletem a diversidade de perfis de consumo. As dietéticas, lojas especializadas em produtos naturais, oferecem pimenta em grão ou moída em embalagens pequenas, voltadas ao público que busca insumos saudáveis e alternativos. Nos armazéns de bairro e mercados menores, o produto aparece de forma mais simples, geralmente em pacotes econômicos ou a granel, atendendo consumidores de rotina. Já os supermercados concentram a maior variedade, incluindo pimenta preta (pimienta negra) e branca (pimienta blanca), com opções em frascos, sachês e moedores descartáveis. Em paralelo, as casas gourmet e empórios especializados expandem a oferta para versões premium e diferenciadas, como pimenta-rosa ou misturas com especiarias, destinadas a consumidores que valorizam qualidade e sofisticação.



Pontos importantes que devem ser observados pelo exportador brasileiro de pimenta do reino para a Argentina

1.Verificar requisitos no AFIDI

- Toda mercadoria vegetal regulamentada precisa de Autorización Fitosanitaria de Importación – AFIDI antes da operação comercial.
- Análise de Risco de Pragas (ARP)
- Os requisitos por produto/país podem ser encontrados no módulo AFIDI. (Argentina.gob.ar)

2.Solicitar a AFIDI (importador argentino):

A solicitação é feita on-line nos sistemas do SENASA; o importador deve estar inscrito na Aduana (DGA) como importador/exportador

3.Certificação fitossanitária no país de origem

a.Para as categorias de risco aplicáveis, cada embarque deve vir com Certificado Fitossanitário Oficial emitido pela ONPF do país exportador (no caso do Brasil, o MAPA), conforme exigências específicas que constarem na AFIDI (ex.: declarações adicionais, ausência de pragas, tratamentos, etc.).

4.Certificação de importação de produtos vegetais (SENASA)

a.Além da AFIDI e do certificado fitossanitário, a importação de produtos e subprodutos vegetais requer a certificação de importação do SENASA, a ser apresentada juntamente com o despacho aduaneiro.

5.Rotulagem e aptidão para consumo:

Produtos alimentícios (especiarias) devem cumprir o Código Alimentário Argentino (CAA) e as exigências do Instituto Nacional de Alimentos (INAL) da Argentina, órgão da ANMAT responsável pela avaliação e pelo controle da segurança sanitária e da qualidade de alimentos, para rotulagem em espanhol e demais critérios de inocuidade.

6.Regras tarifárias

a.No Mercosul, a pimenta de origem brasileira pode ingressar com alíquota 0% se acompanhada do Certificado de Origem



Pimenta a granel em loja
Fonte: freepik.com

Entre os grandes exportadores de pimenta-do-reino, o Brasil combina qualidade consistente, rota logística curta, tarifa zero no Mercosul e portfólio ajustável por demanda (grão para moagem local; moída para private label, indústria e food service), o que o torna altamente competitivo frente a origens asiáticas. Em 2025, o contexto político comercial argentino reduz barreiras e custos: extinção do Impuesto PAÍS (17,5%), atualizações no Código Alimentário com trâmites mais simples para importação de alimentos, maior acesso ao mercado de câmbio e preços brasileiros competitivos em dólar. Portanto, uma oportunidade concreta para ampliar volumes, diversificar formatos e consolidar a pimenta brasileira como opção eficiente e confiável no abastecimento argentino.